

Comunidade de Aprendizagem da Rota da Saúde Indígena Amazônica

Diálogo de conhecimentos e principais reflexões da Sessão 5: Redes de Telessaúde e uso de aplicativos

1. O uso do aplicativo Commcare Health

- Há uma lacuna no uso de ferramentas tecnológicas. Para muitos dos promotores comunitários de saúde, o contato com o app Commcare Health representou a primeira vez que eles fizeram uso deste tipo de aplicação, por isso tinham pouco conhecimento sobre como utilizar as ferramentas digitais. Nos processos de formação, foi imprescindível realizar um acompanhamento contínuo e trabalhar em casos práticos para que os promotores completassem as informações no aplicativo, ganhando assim experiência, segurança e maior prática. Uma das táticas utilizadas, no caso do Peru, foi trabalhar exercícios práticos entre os promotores, aproximando quem tinha mais conhecimento e quem tinha menos experiência, para que eles se ajudassem e aprendessem uns com os outros.
- Um dos desafios que se manifestaram entre os promotores foi identificar o momento ideal para começar a utilização do aplicativo no desenvolvimento de suas funções nas comunidades. Foi identificado que, em algumas ocasiões, os promotores faziam anotações de dados e informações em seus cadernos, e que não necessariamente incluíam essas informações no aplicativo. Por esse motivo, buscou-se enfatizar a importância de se ter um registro detalhado das informações no aplicativo para um acompanhamento mais completo da situação.
- Há momentos-chave no trabalho dos promotores de saúde com o aplicativo que podem gerar situações críticas:
 - O primeiro momento em que uma situação crítica é identificada se trata de quando o promotor solicita autorização do paciente para incluir suas informações no aplicativo, pois esse registro pode suscitar receios na comunidade ou desconfiança quanto ao uso da informação. Para evitar esse tipo de situação, é importante que o líder ou presidente da comunidade autorize o promotor a coletar as informações dos pacientes, gerando maior confiança. Da mesma forma, é fundamental que o promotor seja um ator conhecido e aceito pela comunidade.
 - O segundo ponto crítico ocorre no momento em que o promotor inicia o trabalho de registro dos dados. A lacuna existente no conhecimento do uso deste tipo de ferramentas digitais faz com que a sua utilização nem sempre seja fácil para os promotores. Para tal, é relevante monitorar continuamente a implementação do aplicativo, especialmente durante as primeiras utilizações, para que os

promotores se familiarizem com sua utilização de forma que ela se torne intuitiva e garanta a sua utilização contínua.

- O terceiro momento ocorre com o uso do próprio aplicativo, uma vez que o promotor já se familiarizou com a ferramenta. Na prática, surgem algumas questões ou dúvidas específicas sobre o uso de seções do aplicativo que são resolvidas por telefone ou por mensagens com os desenvolvedores. Para isso, é essencial manter uma comunicação fluida e contínua com os promotores. No caso do Equador, foi realizado um concurso para incentivar os promotores a registrar as informações nos diferentes módulos disponíveis no app, a fim de obter os dados mais completos possíveis.

2. Redes de telessaúde e telemedicina

- Para implantar sistemas de telessaúde e telemedicina é necessário vontade e decisão política. Investir em redes de telessaúde não se trata de uma despesa que impacte negativamente nas finanças de um país, mas fortalece todo o sistema de saúde e o acesso inclusivo e universal aos serviços públicos. Esta é uma alternativa fundamental em áreas de difícil acesso e onde há escassez de profissionais de saúde. A vontade política é a chave para tornar os sistemas de tele-atendimento e telemedicina sustentáveis. Essas alternativas devem ser incluídas nos regulamentos ou diretrizes emitidos pelos ministérios de saúde para garantir sua sustentabilidade.
- Existe uma lacuna no uso de ferramentas tecnológicas, principalmente nas comunidades indígenas da Amazônia.
- As grandes distâncias e a falta de acesso dificultam que as comunidades tenham um serviço de saúde e equipamentos adequados, incluindo acesso à internet ou sinal para implantação desse tipo de serviço. Assim, a existência de obstáculos e a ausência do Estado configuram condições que tornam necessário trabalhar na promoção e implementação da telemedicina e do teleatendimento. No caso do Peru, para a instalação de equipamentos no âmbito das ações promovidas pelo programa AIR, os profissionais demoraram até dois dias de viagem para chegar a algumas das comunidades. Por outro lado, no caso do Brasil, existem comunidades que não dispõem de sinal de internet e telefone e necessitam percorrer um longo trajeto (rio e trilha) apenas para comunicar a existência de uma emergência e solicitar ambulância ou transporte para o paciente. Portanto, é fundamental trabalhar na redução do tempo de resposta às emergências, fortalecendo as redes de telecomunicações.
- É importante trabalhar outras lógicas tecnológicas já utilizadas há muito tempo, como o rádio, e que permitem, na ausência de conexão à internet, reduzir o tempo de resposta em casos de emergências ou de consultas de pacientes. A utilização da radiofonia poderia permitir à população, ao médico, ou ao promotor que se encontre numa zona de difícil acesso e que requeira atenção para uma patologia ou problemas que não podem ser resolvidos num primeiro nível de atendimento, ter os elementos para estabilizar a situação e tomar as decisões cabíveis.

- A prestação de serviços de teleconsulta, telemonitoramento e teleorientação, entre outras alternativas, requer não apenas conectividade e equipamentos, mas também uma equipe de trabalho que se encarregue da gestão de horários, entre outros requisitos. Portanto, embora o equipamento e a conectividade sejam fundamentais, esses tipos de serviços configuram um novo modelo de entrega em diferentes níveis que requerem um trabalho interinstitucional com uma equipe de profissionais de distintas áreas
- É fundamental trabalhar o talento humano para responder à utilização das novas tecnologias: a formação e o acompanhamento do pessoal responsável pela implementação das redes de telessaúde é muito relevante. Principalmente considerando a escassez de médicos especialistas na região amazônica.
- É importante trabalhar para fortalecer o trabalho das redes e micro-redes, para isso, o trabalho interinstitucional deve ser garantido nos diferentes níveis e setores de saúde na Amazônia, bem como o apoio de organismos internacionais e ONGs.
- No caso de áreas transfronteiriças, é importante criar alianças estratégicas de saúde entre países que priorizem os povos indígenas e suas características próprias. Essas áreas apresentam um enorme desafio para garantir que haja uma interação das redes de saúde e telemedicina entre os países, principalmente quando para a população local a fronteira é invisível, já que estão orientadas sob sua perspectiva ancestral de território, cujas fronteiras não são definidas pelo Estado-Nação, mas pelas etnias. Deve-se promover esforços para identificar como fornecer cuidados abrangentes e contínuos específicos para essas populações.